

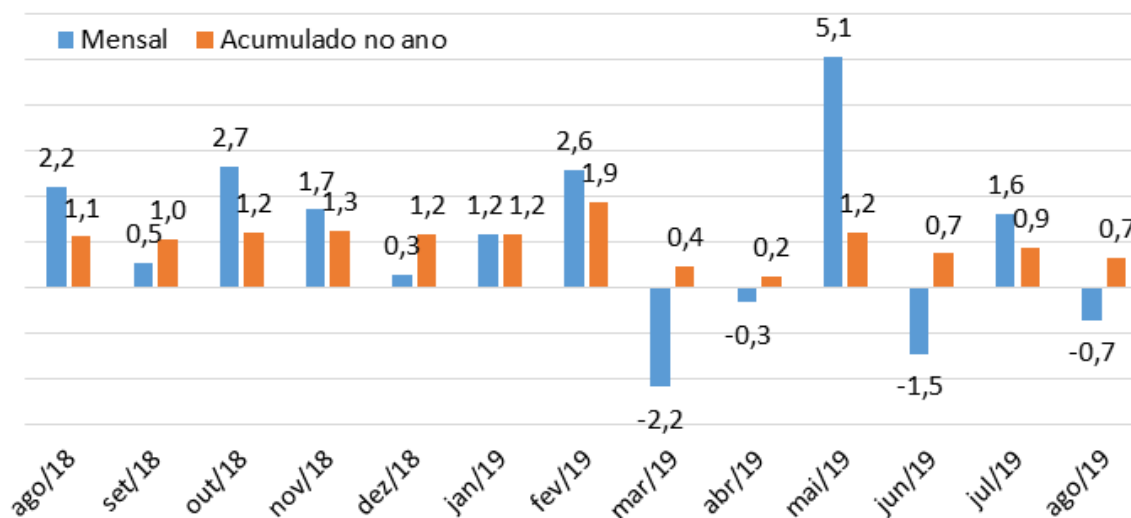


# Boletim Conjuntural Outubro | 2019

## 1. CONJUNTURA NACIONAL

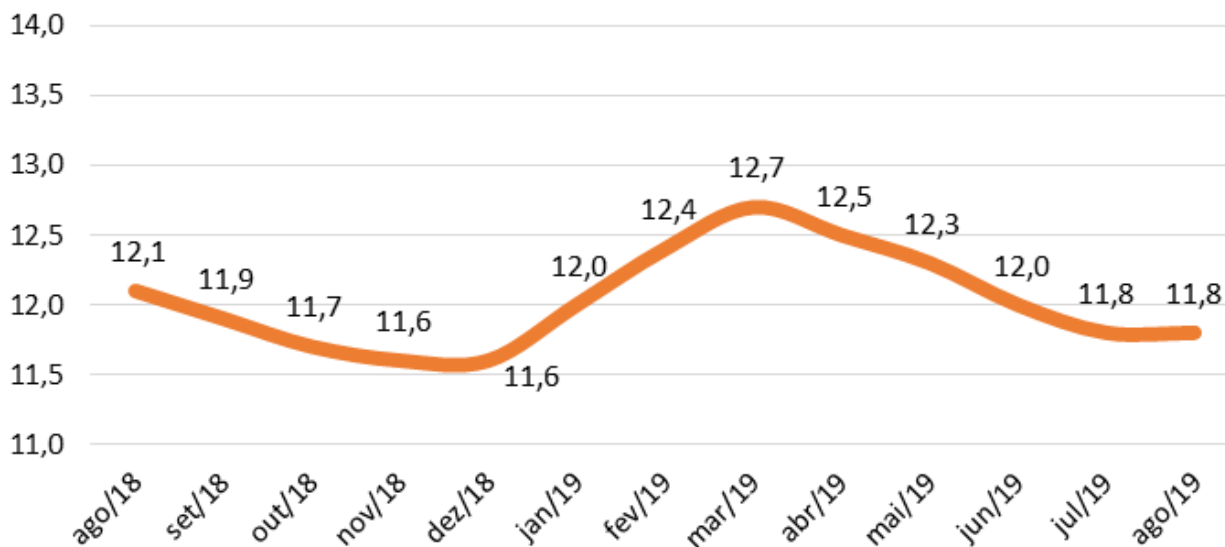
A Dois indicadores habitualmente utilizados para, passo a passo, indicar a marcha de crescimento da economia, permanecem revelando o lento ritmo de recuperação da produção brasileira de bens e serviços finais. Um, o Índice de Atividade Econômica (IBC-BR) do Banco Central – que antecipa a variação do PIB – revela que o resultado acumulado (até agosto de 2019), tendo o mesmo período do ano passado como base, indica uma elevação de 0,7% (**Gráfico 1**). O outro, divulgado no Boletim Focus de 25/10/2019, indica para este ano, expectativa de crescimento do PIB em 0,91%. Isso significa crescimento inferior ao já modesto crescimento de 1,1% observado em cada um dos dois anos imediatamente anteriores.

**Gráfico 1 - Brasil: taxa de variação (%) mensal e acumulada no ano, do índice de atividade econômica (IBC-BR) – agosto/2018 a agosto/2019 (base: mesmo período do ano anterior)**



O mercado de trabalho, espelhando tão modesta expansão da economia, permanece evoluindo lentamente. O número de desempregados permanece em ainda elevado patamar, que ultrapassa 12 milhões de pessoas. Informações recentes, para o trimestre encerrado em agosto de 2019, dão conta de uma taxa de desocupação de 11,8% da força de trabalho – IBGE (PNAD contínua); ver **Gráfico 2**. Trata-se de 12,7 milhões de pessoas em busca de uma alternativa de trabalho (formal ou informal). O desemprego por desânimo – pessoas que se encontram em estado de desânimo para procurar trabalho – também é muito alto (quase 5 milhões), compondo um quadro de deterioração do mercado de trabalho. Ademais, mais de metade das pessoas que, nos últimos doze meses, lograram ter acesso a algum tipo de ocupação, se engajaram em posições informais.

**Gráfico 2 - Brasil: taxa (%) de desocupação das pessoas com 14 anos ou mais de idade (média móvel trimestral) – agosto/2018 a agosto/2019**



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

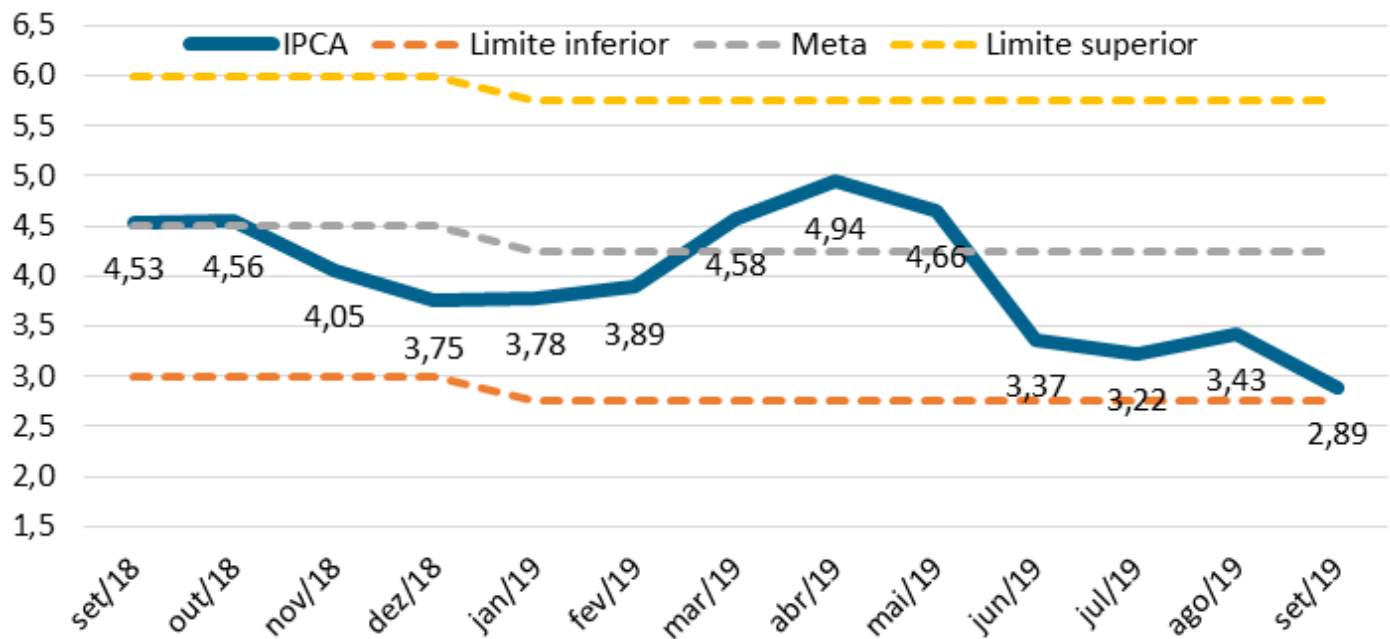
Nota: Considera a média móvel trimestral do universo das pessoas de 14 anos ou mais desocupadas e na força de trabalho, sendo o mês de referência tomado como limite superior do trimestre.

O desempenho da economia e do mercado de trabalho, em padrão de baixo dinamismo, associado a insegurança com respeito a gastos (temor de perda de emprego) contribui para refreamento do consumo das famílias. Gera-se assim um vetor que contribui para evitar movimentos de elevação de preços em vários segmentos do varejo, o que se reflete na evolução do IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), indicador oficial de inflação no Brasil. O IPCA acumulado em 12 meses, em setembro de 2019 (**Gráfico 3**), ficou em 2,89% – resultado que mantém a inflação em patamar próximo do limite inferior (2,75%) à meta estabelecida pelo Banco Central<sup>1</sup>. Neste ano, a inflação brasileira deverá ficar no entorno dos 3,0%.

Por outro lado, a massa real de salário – variável-chave para a determinação do poder de compra das famílias – revela pequena variação positiva (1,9% – em termos reais – no trimestre encerrado em agosto relativamente ao nível registrado em igual período do ano anterior) – (**Gráfico 4**). Tal resultado decorre da evolução positiva do número de ocupados, modesta, é verdade, mas associada a baixa inflação, o que contribui para dar algum alento ao poder de compra das famílias. Portanto, a despeito do baixo dinamismo econômico e do mercado de trabalho, há lugar para manutenção de certo volume de negócios nos segmentos de varejo e prestação de serviços do país.

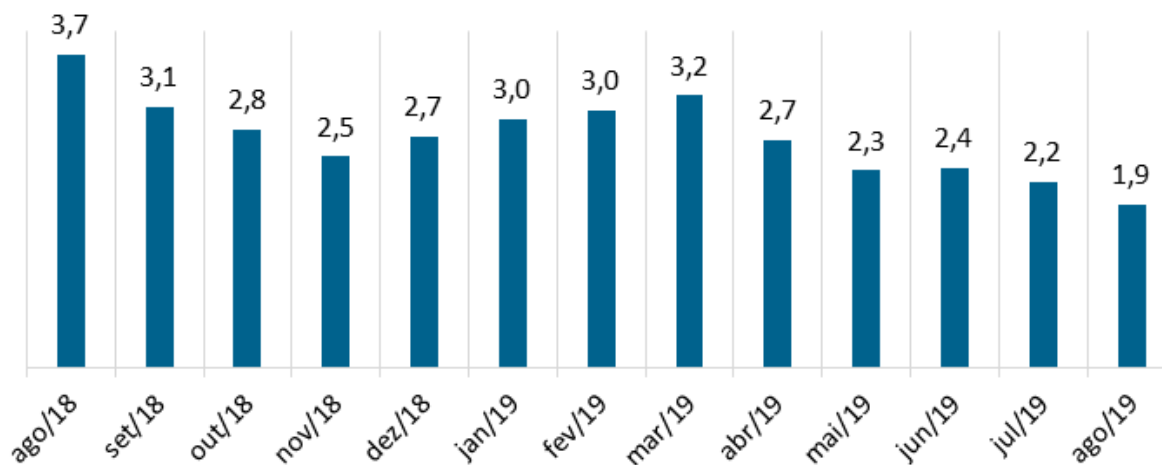
<sup>1</sup>A meta de inflação para 2019 compreende valor mínimo de 2,75% e máximo de 5,75%. O centro da meta é 4,25% e 1,5 pontos percentuais como banda de variação. Para 2020: 2,5%-5,5; 4,0% como centro, repetindo-se a banda de variação.  
Fonte: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicometas> – acesso em 21/10/2019.

Gráfico 3 - Brasil: taxa (%) de variação do IPCA acumulado em 12 meses – setembro/2018 a setembro/2019 (base: 12 meses imediatamente anteriores)



Fonte: Sistema Nacional de Preços ao Consumidor/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Gráfico 4 - Brasil: taxa (%) de variação da massa de rendimentos real do trabalho das pessoas de 14 anos ou mais, ocupadas e com rendimento do trabalho (média móvel trimestral) – agosto/2018 a agosto/2019 (base: mesmo período do ano anterior)



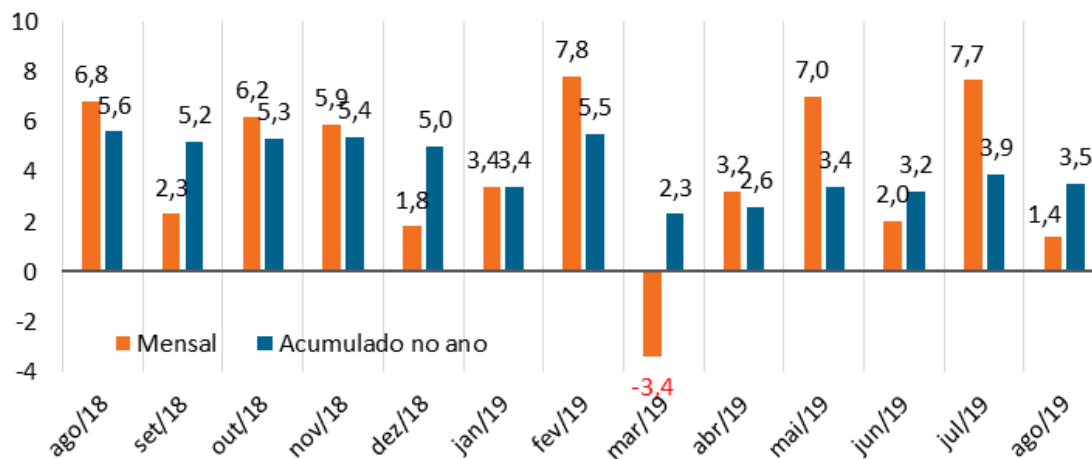
Fonte: IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Nota: O indicador de média móvel trimestral é calculado considerando-se o mês de referência, em cada divulgação, como limite superior. Os valores da série são corrigidos pelo deflator (IPCA) do mês intermediário.

### Mantém-se positivo desempenho do comércio varejista em 2019

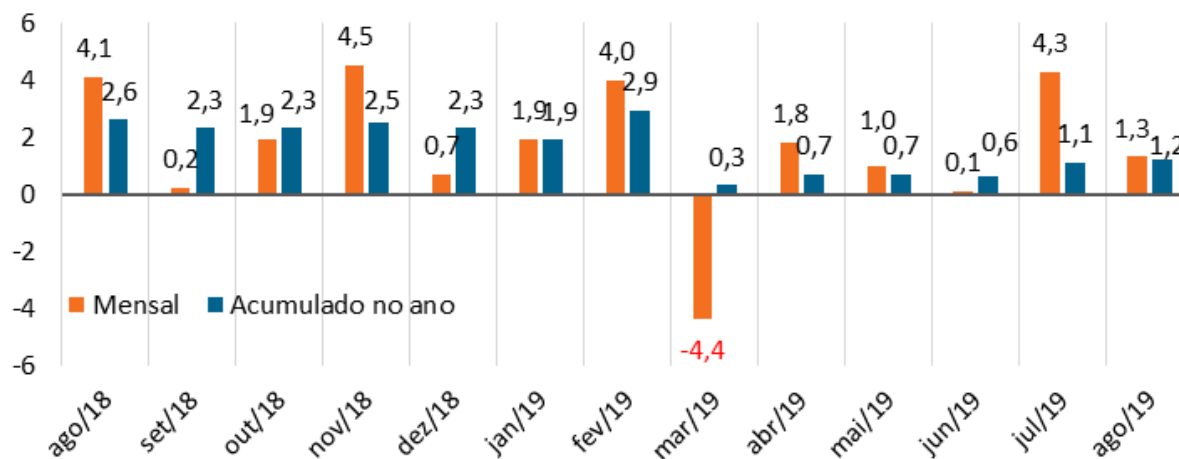
Indicadores da evolução do volume de vendas do **varejo ampliado** – agregado que resulta do acréscimo de ‘veículos, motocicletas, partes e peças’ e ‘materiais de construção’ ao conjunto de segmentos que compõem o comércio varejista propriamente dito – são apresentados no **Gráfico 5**. Trata-se do resultado mensal e do indicador acumulado no ano, medidas também consideradas no caso do **varejo restrito (Gráfico 6)**. O volume de vendas no país, em ambos os casos, cresce em agosto de 2019, sendo base de comparação os números referentes ao mês de agosto de 2018. O crescimento, no varejo ampliado, chegou a 1,4%; e no restrito, aumento de 1,1%. Quanto ao indicador do resultado acumulado no ano (janeiro a agosto), confrontado com o período correspondente do ano passado, observa-se crescimento de 3,5% e 3,2% – para o varejo ampliado e restrito, respectivamente. O desempenho diferenciado do segmento de automóveis exerce, como usualmente vem ocorrendo, destacada influência no crescimento mais forte do varejo ampliado.

Gráfico 5 - Brasil: taxa (%) de variação mensal e acumulada no ano do Comércio Varejista Ampliado – agosto/2018 a agosto/2019 (base: mesmo período no ano anterior)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Gráfico 6 - Brasil: taxa (%) de variação mensal e acumulada no ano do Comércio Varejista – agosto/2018 a agosto/2019 (base: mesmo período no ano anterior)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

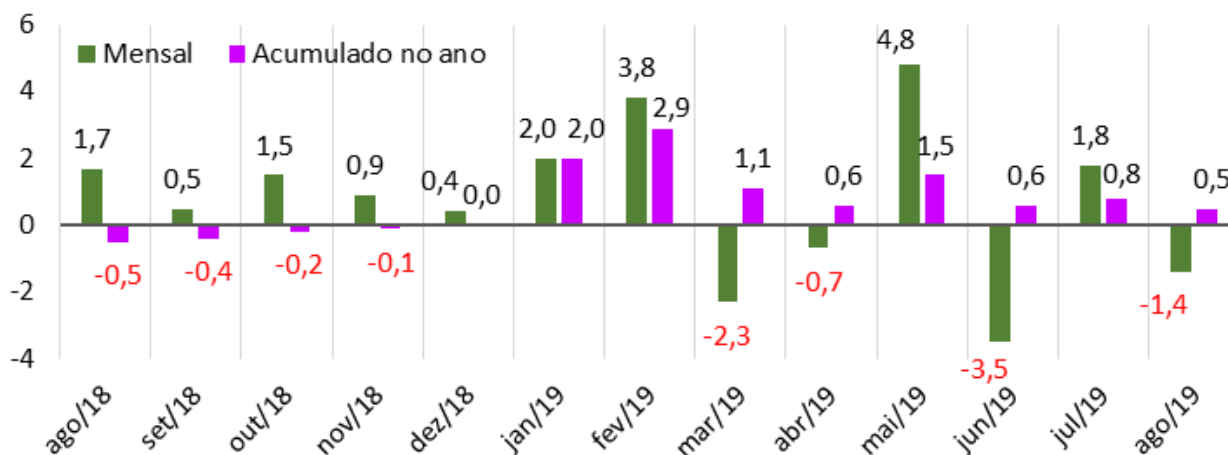


O resultado geral é que, nas duas acepções (ampliado e restrito), o varejo continua – como observado em Boletins anteriores – apresentando um volume de vendas (acumulado no ano) que supera o crescimento observado na economia do país como um todo. Situação em parte explicada pelo aumento da massa real de rendimentos que, salvo em eventual caso de maior propensão à poupar por parte das famílias, exerce influência positiva sobre a demanda de bens e serviços. Falta ao país, no entanto, um processo mais rápido de ajustes estruturais, o que – associado a baixa inflação, taxa Selic em 5,5% com viés de redução ainda este ano, e ampla capacidade ociosa – poderia impulsionar uma consistente retomada do crescimento econômico, o que certamente contribuiria para consolidação e manutenção de um satisfatório volume de negócios no comércio varejista.

#### **Desempenho dos serviços levemente positivo em 2019**

A melhora registrada no volume de vendas do varejo, em agosto deste ano – conforme visto na seção imediatamente anterior – não se repete no setor de prestação de serviços, que registra uma queda de 1,4% no mês de agosto (base: mesmo mês do ano passado). O baixo crescimento do indicador acumulado deste ano absorve essa redução, registrando variação positiva de apenas 0,5% (janeiro a agosto), em confronto com igual período de 2018 – **Gráfico 7**. Resultado que sequer acompanha o modesto desempenho da economia brasileira como um todo.

Gráfico 7 - Brasil: taxa (%) de variação mensal e acumulada no ano do volume de Serviços – agosto/2018 a agosto/2019 (base: mesmo período no ano anterior)

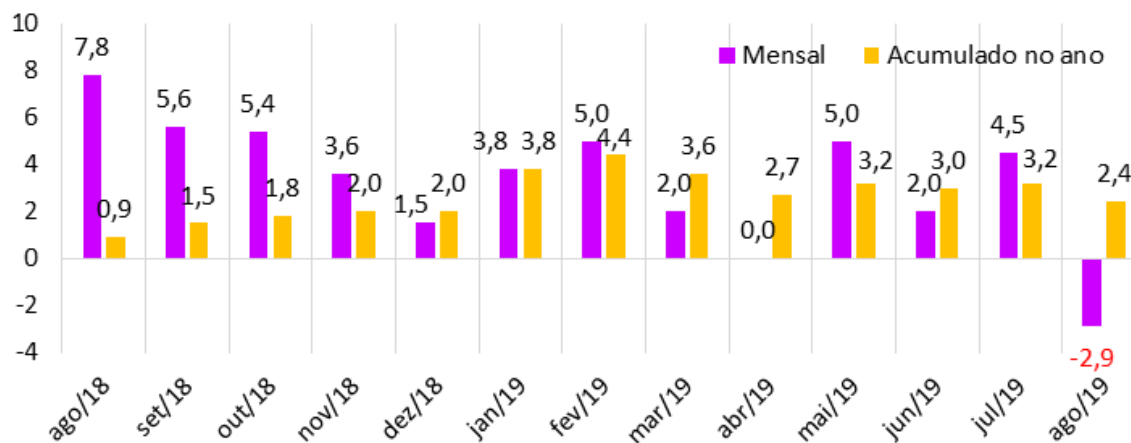


Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi

### Turismo: desempenho também positivo em 2019

Resultado mensal negativo em agosto (-2,9%), comparativamente ao do mesmo mês de 2018 – é também observado no conjunto de atividades de turismo. Entretanto, o indicador acumulado do ano (janeiro a agosto) ainda traz elevação significativa (2,4%) do volume de atividades turísticas, conforme ilustrado no [Gráfico 8](#).

Gráfico 8 - Brasil: taxa (%) de variação mensal e acumulada no ano do volume de Atividades Turísticas – agosto/2018 a agosto/2019 (base: mesmos períodos do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Tais números revelam que, tanto os indicadores relativos ao volume de vendas do varejo quanto os associados a prestação de serviços permanecem revelando variação positiva o que diz respeito ao resultado acumulado do ano, inclusive com o varejo e a prestação de serviços de turismo registrando variações positivas que chegam a superar o desempenho da economia brasileira no período recente. Resta a indagação, para os indicadores dos próximos períodos, sobre que eventuais impactos, sobre a atividade de turismo, serão trazidos pelo recente desastre ecológico que se abateu sobre o litoral nordestino, provocado pela derrama de navio petroleiro.

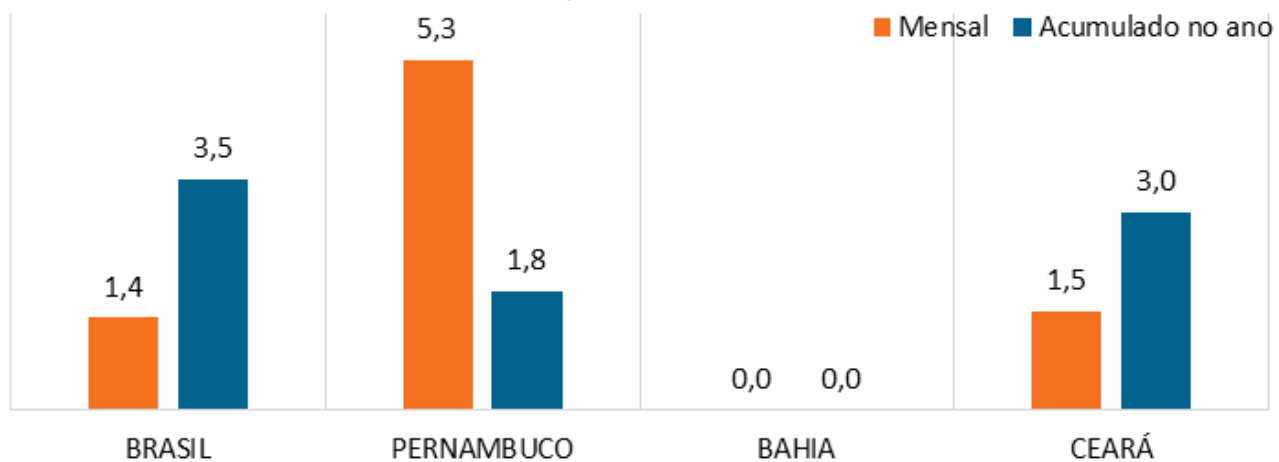
## 2. COMÉRCIO VAREJISTA E SERVIÇOS EM AGOSTO DE 2019: PERNAMBUCO NO CONTEXTO NACIONAL/REGIONAL

Esta seção – mantendo-se padrão de análise adotado na série Boletim Conjuntural do Fecomércio – é dedicada a análise sucinta de indicadores de desempenho do comércio varejista e da prestação de serviços, pondo-se Pernambuco no âmbito nacional, ao lado dos dois outros estados economicamente mais expressivos do Nordeste. Informações básicas para o mês de agosto de 2019 são apresentadas nos **Gráficos 9 e 10**.

O varejo ampliado pernambucano segue, no acumulado do ano (janeiro a agosto), revelando desempenho abaixo do registrado para o similar nacional, tomando-se como base igual período de 2018: crescimento de 1,8% em Pernambuco contra 3,5% no Brasil. No que diz respeito ao varejo restrito, o indicador referente ao acumulado do ano, no estado, mantém-se igual ao do mesmo período do ano anterior (variação de 0,0%) – enquanto no país verifica-se crescimento de 1,2%.

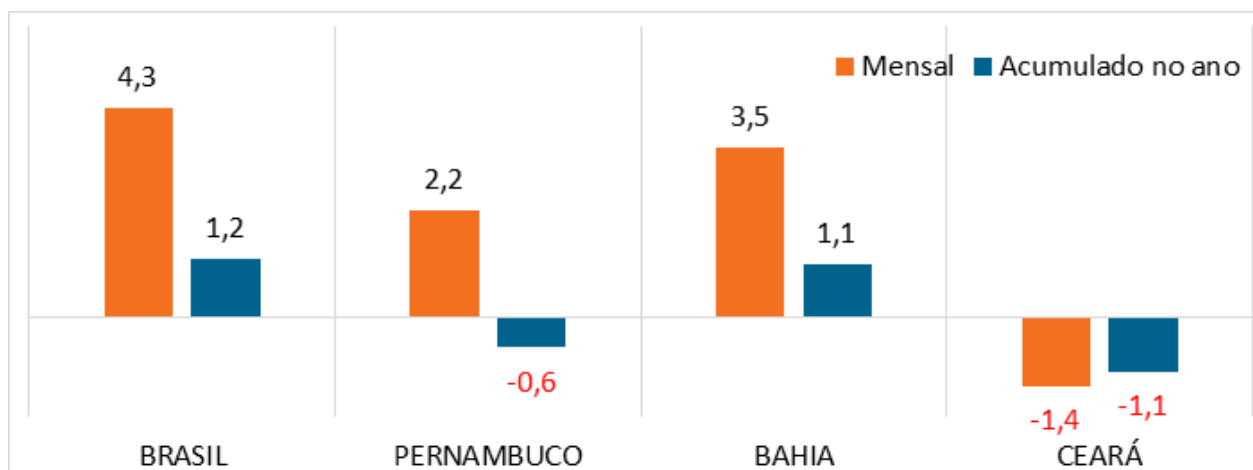
Todavia, os indicadores mensais (agosto de 2019 vis-à-vis agosto de 2018) revelam panorama diferente. O desempenho, tanto do varejo ampliado quanto do restrito, em Pernambuco, supera o observado para o país: 5,3% contra 1,4% no varejo ampliado; e 4,1% versus 1,3% no varejo restrito.

Gráfico 9 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: taxa (%) de variação mensal e acumulada no ano do volume de vendas Varejo Ampliado – agosto/2019 (base: mesmo período do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

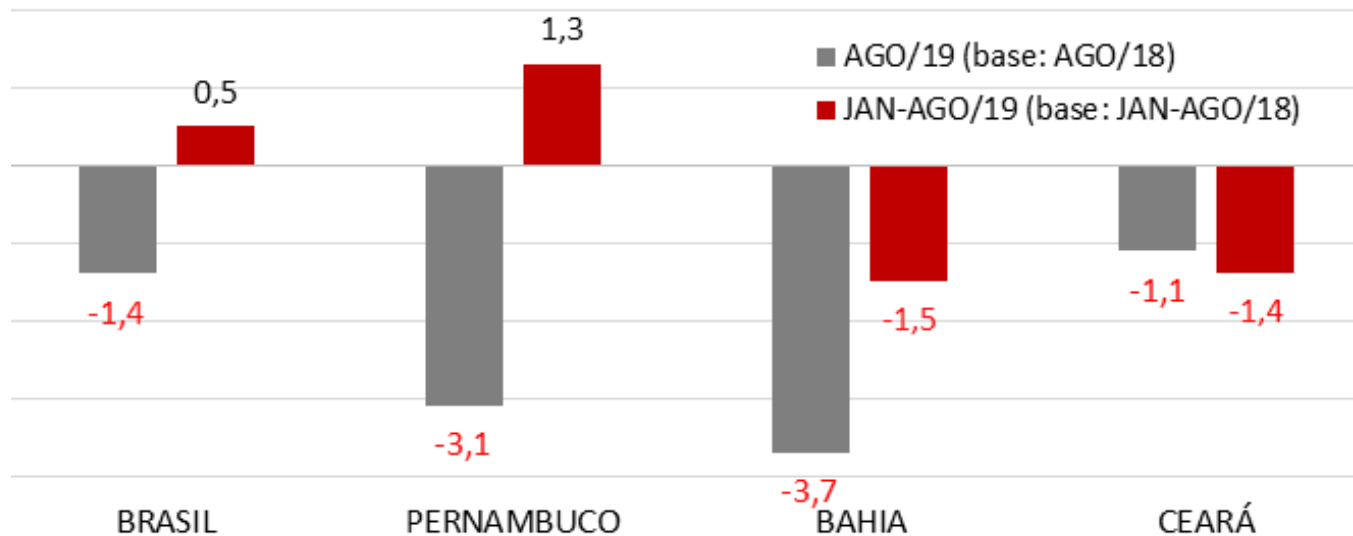
Gráfico 10 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação mensal e acumulada no ano do volume de vendas no Varejo, em % - julho/2019 (base: mesmo período do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Focando-se agora o setor de prestação de serviços em Pernambuco, **Gráfico 11**, crescimento de 1,3% no acumulado do ano e decréscimo de 3,1% no resultado mensal de agosto são os números observados. O desempenho de Pernambuco, no resultado acumulado do ano (1,3%), é superior ao observado no âmbito nacional (elevação de 0,5%). Em relação ao resultado mensal, a queda observada em Pernambuco (-3,1%) é mais forte do que a registrada no âmbito nacional (-1,4%). No plano regional, o desempenho do volume de prestação de serviços em Pernambuco, no resultado acumulado do ano (1,3% – já referido) também contrasta com o desempenho negativo tanto do estado da Bahia (-1,5%), quanto do Ceará (-1,4%).

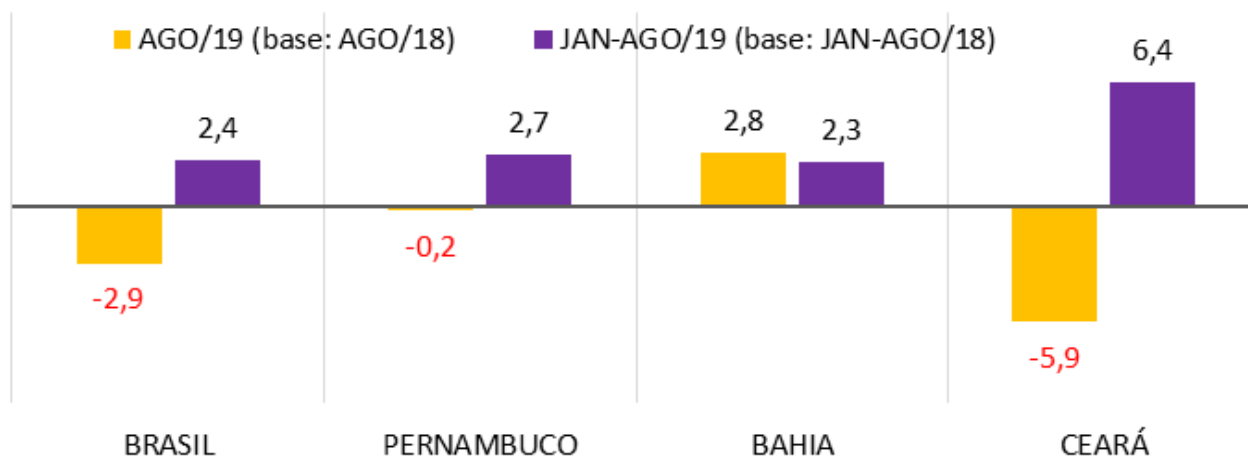
Gráfico 11 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: taxa (%) de variação mensal e acumulada no ano, do volume de serviços – agosto/2019 (base: mesmo período do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Novamente particularizando-se o segmento de turismo, são outra vez considerados os três principais estados nordestinos, tendo-se em conta a contextualização no espaço nacional. As informações pertinentes ao caso estão sistematizadas no **Gráfico 12**: trata-se do indicador acumulado em 2019 e do índice mensal do volume de atividades turísticas de agosto de 2019 (como base o volume observado em agosto de 2018), mantendo-se similares indicadores para os dois outros estados nordestinos em destaque e para o país.

Gráfico 12 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: taxa (%) de variação no ano do volume de Atividades Turísticas – agosto/2019 (base: mesmos períodos do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi

Pernambuco revela, no segmento de atividades turísticas, desempenho positivo no resultado acumulado deste ano (2,7%) e negativo no indicador mensal (-0,2%). Isso ocorre em um cenário em que o país como um todo mostra desempenho um pouco mais baixo no acumulado do ano (2,4%) e maior declínio em agosto (-2,9%). Em termos regionais, os dados para o Ceará trazem crescimento bem diferenciado para o turismo no resultado acumulado do ano (6,4%), contudo em agosto o desempenho é o mais fraco entre os territórios aqui considerados (-5,9%). Já a Bahia tem o menor crescimento no acumulado do ano (2,3%), mas o melhor desempenho em agosto (2,8%). Resta – reitere-se – aguardar o que apresentarão os indicadores dos próximos dois meses depois do recente – e ainda não plenamente compreendido – desastre ambiental de derrama de óleo de navio petroleiro no litoral nordestino que afetou a pesca e a cadeia produtiva do turismo.



### 3. SÍNTESE E PERSPECTIVAS

Os últimos indicadores semanais, regularmente divulgados no Boletim Focus (Relatório de Mercado, Banco Central) vêm indicando estimativas crescentes, mas ainda modestas para a taxa de crescimento do PIB brasileiro. Trata-se de previsões do mercado, que expressam expectativas de agentes econômicos, coletadas até a sexta-feira de cada semana e divulgadas na segunda-feira subsequente. No Boletim de 25/10/2019 (divulgação em 27/10), a expectativa de crescimento do PIB em 2019 é de 0,91% (ante 0,88% na estimativa anterior); significando tendência semelhante ao do acanhado crescimento de 1,0% observado em cada um dos dois anos imediatamente anteriores. Deverá ser a confirmação do padrão de lenta recuperação da economia brasileira. De todo modo – mesmo bem distante dos mais de 2,0% antevistos depois dos resultados da eleição presidencial – o que agora se vê reflete uma discreta retomada de ânimo pelos agentes econômicos em decorrência de reformas-realizadas ou em discussão- e de melhoria dos fundamentos macroeconômicos.

Tal elevação de expectativas positivas ecoam a recente aprovação da reforma da previdência no Senado. Ademais, fatos como expansão do crédito e seis meses seguidos de saldo positivo de postos de trabalho no setor formal (CAGED, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Ministério do Trabalho) são também fatores alimentadores dessa melhora de expectativas. Os principais veículos da grande imprensa ecoam o que seria o estabelecimento de um novo ambiente econômico. Todavia, a materialização da reforma da previdência não deverá deslanchar, de imediato, grande volume de investimentos, seja em infraestrutura seja em outras áreas em que há projetos privados esperando por um ambiente econômico-institucional encorajador. Tampouco significará grande aceleração do ritmo de geração de empregos

Todavia, o passo recentemente dado pelo Congresso Nacional de certo modo opera como um quebra-gelo de incertezas, reduzindo dúvidas sobre a capacidade do setor público de eliminar o déficit no médio e longo prazo. Ademais, é importante se ter com conta que vem sendo alimentado o processo de viabilização de uma reforma administrativa do setor público e de reforma do sistema tributário, em discussão, consideradas como as próximas trincheiras de mudanças estruturais.

Também não se deve esquecer que o Brasil dispõe de fatores potenciais favoráveis a uma satisfatória retomada do crescimento econômico. Um – frequentemente lembrado nesta Série Boletim Fecomércio – é o conjunto de parâmetros

macroeconômicos, formado por taxa Selic reduzida e ainda com viés de baixa, já se esperando o nível de 4,5% no encerramento deste ano, principalmente depois da recente redução de 5,5% para 5,0%, inflação na casa dos 3,0% ao ano e expressivo nível de reservas cambiais. Ademais, mantém-se o chamado tripé da política macroeconômica (metas de inflação, metas fiscais, câmbio flexível). Destaque-se ainda que há significativa capacidade ociosa do aparelho produtivo – perda gerada por estagnação e recessão- que se torna vantagem na recuperação.

Além desses parâmetros básicos, outros fatores podem contribuir para alimentar a recuperação e intensificação do crescimento da economia permitindo uma saída virtuosa da armadilha de baixo crescimento do PIB que tem caracterizado os últimos três anos do país.

Em termos do ambiente interno, está programado, para novembro deste ano, um bilionário megaleilão do pré-sal. A isso se associa a também esperada promulgação da reforma da previdência no mesmo mês. Um bom par de fatores alimentadores de expectativas positivas de agentes econômicos, em particular de investidores nacionais e estrangeiros.

No âmbito externo, o índice de percepção de risco, representado pela evolução do valor do CDS (Credit Default Swap) de um país – derivativo financeiro que funciona como uma espécie de seguro para investidores – revelou, para o Brasil, recuo de cerca de 14,2 pontos-base nas duas últimas semanas, ficando em cerca de 117<sup>2</sup> pontos. Queda de quase 11,0% do CDS do Brasil. Atribuiu-se essa redução da percepção de risco de o país honrar seus compromissos internacionais à aprovação da reforma da previdência, às discussões iniciais para as reformas administrativas e tributária, a inflação e juros mais baixos e ao esforço fiscal de curto prazo do governo federal. Por sua vez, juros mais baixos nos Estados Unidos, arrefecimento da guerra comercial EUA-China e, de alguma forma, uma certa luz com respeito a possibilidades de, no Reino Unido, ocorrer um Brexit negociado, deixam o ambiente internacional menos conflituoso e incerto.

<sup>2</sup>O CDS opera como seguro para investidores que aplicam em títulos de um determinado país. Se a percepção é de significativo aumento de risco associado a eventual default (não-pagamento de juros da dívida), a demanda por esse derivativo financeiro aumenta, elevando o valor desse derivativo financeiro e, portanto, espelhando aumento da percepção de risco. O indicador é um índice de base 100 associado a esse valor, de modo similar a um índice de preços. As variações são lidas em termos de pontos-base, ou pontos percentuais. O maior nível de percepção de risco, por esse indicador, foi alcançado em 2015, no patamar de 494 pontos – quando o país entrou em profunda recessão, repetida em 2016.

Há óbices no caminho, claro, sendo realista que percalços venham a surgir. Ora, mesmo que ao longo deste ano venha crescendo, no Brasil, o volume de investimentos, a taxa de investimento (Formação Bruta de Capital Fixo / PIB) permanece abaixo de 20% – inferior à de países emergentes, inclusive aqueles que compõem o BRICS. Aumentar a taxa de investimento – quando o setor público enfrenta grande restrição de disponibilidade de recursos para tal mister – depende de atração de capitais privados (nacional e externo); e bons resultados nessa área vão depender, em curto e médio prazos, de construção de adequada institucionalidade, que facilite processos de atração de investimento privado. E para isso importam bastante o papel do Parlamento e esforços do Governo Central.

Ocorre, que – no âmbito interno – a governança, mesmo não chegando a contaminar gravemente o ambiente econômico, produz episódios que por vezes turvam a visão dos agentes econômicos e do cidadão em geral, acossado pelo fantasma do desemprego e pelo cansaço com crise tão prolongada, o que afeta a disposição de consumo, por parte de segmentos sociais mais sensíveis às presentes intempéries da economia.

No âmbito externo não se deve subestimar o que está ocorrendo na América Latina, com pelo menos quatro países, inclusive a vizinha Argentina, enfrentando dificuldades econômicas e políticas em meio a protestos de importantes segmentos da população. O Brasil tem posição privilegiada nisso, por não estar – mesmo com burburinhos, factoides e retórica desagregadora – em ambiente de crise política profunda. Cabe ao país não alimentar fomento à divisão, buscando-se de uma concertação política que neutralize efeitos da retórica da desunião. Ademais, quanto mais cedo o país sair de um PIB que mal chega a 1,0% ao ano, para crescer a taxas superiores, melhor para a arrecadação tributária e para o alívio das contas públicas, abrindo-se espaço para mudanças que tonem o crescimento mais inclusivo.

Em suma, modernizar a economia – provendo-a de instituições econômicas adequadas – é um imperativo, ao qual deve-se sempre se buscar reduzir a exclusão social e a desigualdade bem como cultivar instrumentos e instituições que efetivamente tragam a desejada modernização do capitalismo brasileiro. Se o país acertar a mão – inclusive aproveitando-se de assimilação crítica de erros de outros países – estará dado um importante passo para retomar o desenvolvimento econômico e social.

## BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO ECONÔMICO-BANCO CENTRAL DO BRASIL (DEPEC-BCB). **Índice de Atividade Econômica**. Julho 2019.

DEPARTAMENTO ECONÔMICO-BANCO CENTRAL DO BRASIL (DEPEC-BCB). **Índice de Atividade Econômica**. Agosto 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Contas Nacionais Trimestrais**. Agosto 2019.

**Pesquisa Mensal do Comércio**. Agosto 2019.

**Pesquisa Mensal dos Serviços**. Agosto/2019.

**Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Agosto/2019.

**Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor**. Setembro/2019.

### EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto  
Diretora-executiva do Instituto Fecomércio:  
Brena Castelo Branco  
Economista: Rafael Ramos  
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

---

### EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Osmil Galindo | Economista  
Ademilson Saraiva | Economista  
Roberto Alves | Estatístico  
Jorge Jatobá | Economista  
Tania Bacelar | Economista

**Sede provisória Rua do Sossego, 264, Boa Vista,  
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080  
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)**

**Anexo: Rua Bispo Cardoso Ayres, 147, Sala 105,  
Santo Amaro (esquina com a Rua do Príncipe)  
Recife, Pernambuco, Brasil, CEP 50.050-135  
Tel.: (81) 3423-8423 | 3423-7440 (PABX)**

